

Para Itamaraty, meta do encontro é convencer credores a dialogar

MARIA MADALENA RODRIGUEZ

Enviada especial

CARTAGENA — Há uma grande interrogação sobre qual será o resultado da reunião que os Ministros do Exterior e da Fazenda de onze países realizam amanhã e depois, em Cartagena, Colômbia, para debater os problemas de suas dívidas externas e o excesso de protecionismo no comércio internacional.

Até ontem Brasil, Colômbia, México, Argentina, Peru, Equador, Venezuela, Bolívia, Chile, Paraguai e República Dominicana haviam confirmado suas presenças. Amanhã, depois de dois dias de encontros preparatórios, dos quais participam técnicos dos 11 países, o Presidente da Colômbia, Belisário Betancur, abre oficialmente o encontro, às 9h da manhã.

Como definiu ontem o Conselheiro para Assuntos Econômicos do Ita-

maraty, Roberto Abdenur, o objetivo da Conferência é atrair os credores dos países latino-americanos para um diálogo mais aberto em torno do refinanciamento de suas dívidas. Do seu ponto de vista, a reunião de Cartagena não deverá apresentar qualquer posição radical em relação à renegociação dos empréstimos externos dos países latino-americanos. Além disso, acrescenta, não se trata da formação de um clube de devedores. O que se pretende é traçar parâmetros para que as nações da região continuem debatendo entre si seus problemas comuns de dívida externa e de comércio internacional e ampliem o diálogo com os credores internacionais.

Para Abdenur, nem mesmo a Argentina, às voltas com dificuldades para um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) tende a apresentar propostas radicais, no encontro.